

## O enfrentamento de adolescentes diante da deslealdade de um amigo, no contexto escolar

**Paula Mello Pacheco<sup>i</sup>** 

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

**Alessandra Brunoro Motta-Loss<sup>ii</sup>** 

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil

**Marcos da Silva Pacheco<sup>iii</sup>** 

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil

1

### Resumo

A adolescência pode ser atravessada pela vivência de eventos conflituosos, especialmente quando se considera o contexto escolar. Nesse estudo foram analisadas as características de competência de alunos de uma escola pública bem como suas estratégias de coping frente a uma situação estressora hipotética por meio da Teoria Motivacional do Coping. Foi observado que os alunos tinham uma experiência escolar marcada pelo temor da reprovação e da percepção que tinham um desempenho acadêmico insuficiente. A possibilidade de experimentar uma situação estressante produziu nos estudantes reações predominantes de raiva e tristeza. Havia por parte dos alunos a ideia de não serem capazes de lidar com o problema, acreditando que seriam pouco acolhidos e que teriam baixa autonomia para lidar com a situação. As estratégias mal adaptativas foram predominantes entre os alunos. Esses dados mostram que estudantes experimentando a escola de forma negativa também apresentaram predomínio de estratégias de coping mal adaptativas.

**Palavras-chave:** Adolescente. Teoria Motivacional do Coping. Estresse. Vivência escolar.

### Adolescents coping with a friend's disloyalty in the school context

#### Abstract

Adolescence can be marked by the experience of conflicting events, especially when considering the school context. In this study, the competence characteristics of students at a public school were analyzed, as well as their coping strategies when faced with a hypothetical stressful situation using the Motivational Coping Theory. It was observed that students had a school experience marked by fear of failure and the perception that they had insufficient academic performance. The possibility of experiencing a stressful situation produced predominant reactions of anger and sadness in students. The students had the idea that they were not capable of dealing with the problem, believing that they would not be welcomed and would have little autonomy to deal with the situation. Maladaptive strategies were predominant among students. These data show that students experiencing school negatively also showed a predominance of maladaptive coping strategies.

**Keywords:** Adolescent. Motivational Coping Theory. Stress. School experience.

## 1 Introdução

2 A adolescência compreende um período do desenvolvimento em que os indivíduos se deparam com mudanças que ocorrem de forma rápida nos aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Nesse período, as novas demandas desenvolvimentais representam transições na vida dos adolescentes, que ocorrem no âmbito escolar e nos relacionamentos familiares e sociais, e interferem na tomada de decisões importantes que poderão refletir por toda a vida. (Frydenberg, 2008).

Essa transição, entretanto, não ocorre na ausência de estressores, que podem se fazer presentes na forma de traumas, como a exposição à violência e abuso, mas também na forma de eventos de vida, como iniciar um namoro ou ter conflitos com os pais (Blaxton; Bergeman; Lijuan, 2020). A literatura tem evidenciado que esses estressores podem contribuir para elevar o risco de problemas comportamentais, emocionais e cognitivos (Gruhn; Compas, 2020; Justo; Enumo, 2015), de modo que se faz relevante compreender o quanto e como tais eventos tem feito parte da vida de adolescentes, bem como o modo com o qual os adolescentes estão lidando com eles.

O estudo de Pacheco e colaboradores (2018) investigou eventos de vida estressores de adolescentes e identificou a ocorrência de eventos positivos, mas também eventos negativos. Entre os eventos negativos, os mais referidos foram aqueles relacionados ao desempenho acadêmico, seguido dos problemas de relacionamento com os amigos e preocupações emocionais.

Quando se trata do enfrentamento, Aldwin (2011) alertou para o surgimento de estratégias de *coping* mal adaptativas na adolescência, podendo ser observado o uso de reguladores externos, como álcool e drogas como estratégia para o manejo do sofrimento psicológico. Por outro lado, o avanço cognitivo que ocorre na segunda

metade da vida permite que o adolescente alcance estratégias de *coping* mais sofisticadas para a solução do problema (Aldwin, 2011; Feder *et al.*, 2019).

A variabilidade de desfechos do processo de enfrentamento indica que o *coping* pode ser definido como um processo de regulação em condições de estresse psicológico, que envolve padrões organizados de comportamento, emoção, atenção e motivação (Zimmer-Gembeck; Skinner, 2015). Este dependerá de diversos fatores, sejam aqueles relacionados à pessoa, ao contexto e, principalmente, à avaliação que o adolescente faz do estressor e dos recursos que ele percebe em si mesmo e no ambiente. No caso de situações estressoras com amigos, relativas à falta de lealdade, Justo (2015) encontrou estratégias mal adaptativas, como oposição e fuga, mas também estratégias adaptativas, como resolução do problema, busca de informação e negociação.

Ao se deparar com o estressor, o adolescente pode avaliá-lo como um desafio ou ameaça às suas necessidades psicológicas básicas de relacionamento, competência e autonomia, determinando as estratégias de enfrentamento a serem utilizadas no manejo do problema. Esta compreensão do enfrentamento está fundamentada na Teoria Motivacional do *Coping* (TMC) (Skinner; Wellborn, 1994). Segundo a TMC, as necessidades psicológicas de relacionamento, competência e autonomia são universais e referem-se a: necessidade de sentir-se seguramente em contato com outras pessoas, sendo capaz de amar e de ser amado (relacionamento); necessidade de ser efetivo nas interações com o ambiente, buscando resultados positivos e evitando os negativos (competência); e necessidade de fazer suas escolhas de forma autodeterminada (autonomia) (Skinner; Wellborn, 1994).

Assim, a partir da avaliação do estressor, considerando as demandas que ele representa, bem como os recursos pessoais e sociais que o indivíduo traz em sua trajetória desenvolvimental, o processo de *coping* é desencadeado (Skinner; Wellborn, 1994). Entre os componentes do *coping*, estão as respostas emocionais e comportamentos de *coping* (estratégias), os quais podem ser classificadas em macrocategorias de *coping* mais amplas, a depender de sua funcionalidade dentro do processo adaptativo (Skinner *et al.*, 2003).

Ao propor a avaliação do *coping*, seus autores sugeriram 12 macrocategorias capazes de abranger as inúmeras estratégias de enfrentamento já descritas na literatura. Tais macrocategorias se relacionam com o processo adaptativo, sendo seis “adaptativas”, indicando uma percepção do estressor como um desafio, e seis “não adaptativas”, que sugerem uma percepção do estressor como ameaça (Skinner et al., 2003).

4

As macrocategorias adaptativas abrangem: autoconfiança, que inclui as estratégias de enfrentamento de regulação emocional e comportamental, e expressão emocional para proteger recursos sociais disponíveis; busca de suporte, que inclui as estratégias de enfrentamento de busca de conforto, contato e ajuda instrumental, fazendo uso dos recursos sociais que estão disponíveis no ambiente; resolução de problemas, que inclui as estratégias de enfrentamento de planejar e agir de forma instrumental, ajustando as ações em busca de ser efetivo no ambiente; busca de informações, que inclui observar, perguntar e ler, buscando novas contingências no ambiente; acomodação, que inclui as estratégias de enfrentamento de reestruturação cognitiva, aceitação e distração cognitiva, demonstrando flexibilidade no ajuste de suas preferências aos recursos disponíveis; e negociação, com estratégias de enfrentamento de persuasão e definição de prioridades, como forma de encontrar novas possibilidades.

As macrocategorias não adaptativas, abrangem: delegação, com estratégias de enfrentamento relacionadas à reclamação, auto culpa e lamentação, indicando limitação no uso dos recursos; isolamento, em que as estratégias de enfrentamento de evitação social e paralisação, por exemplo, levam ao afastamento de contextos sociais; desamparo, que inclui estratégias de enfrentamento de confusão, passividade e exaustão cognitiva, indicando limites para a ação; fuga, com estratégias de enfrentamento de afastamento mental, negação e pensamento desejoso; submissão, incluindo estratégias de enfrentamento de ruminação e pensamentos intrusivos, que levam a desistir de suas preferências; e oposição, com estratégias de enfrentamento de agressão, culpar os outros, como forma de remover obstáculos no ambiente (Skinner *et al.*, 2003).

A compreensão da maneira como adolescentes fazem uso de suas estratégias de *coping* e dessa forma interpretam as situações estressoras como um desafio ou uma ameaça pode sofrer grande influência de fatores próprios do ambiente escolar. Eventos referentes ao desempenho acadêmico, a forma como os estudantes se percebe frente aos colegas, bem como o manejo do seu tempo e de suas atividades podem contribuir para a composição das estratégias adotadas pelos estudantes em situações escolares, especialmente frente a situações de estresse (Pacheco; Pacheco, 2024). A concepção de que o ambiente escolar é permeado por diversas questões que vão desde o desempenho acadêmico até o estabelecimento e manutenção de relacionamentos. Eventos normalmente considerados estressores vêm sendo estudado, especialmente aqueles relativos ao fracasso escolar, normalmente marcado por eventos de reprovação. Esse estudo se propõe a analisar outras questões que também podem ser consideradas estressoras para os alunos, mas que normalmente não recebem tanta atenção da comunidade escolar, que são os relacionamentos interpessoais e os danos advindos de problemas a partir desses relacionamentos, como brigas e traições. Ainda, é importante conhecer como os adolescentes estão preparados para enfrentar essas questões, uma vez que essas estratégias de *coping* poderão explicar diversos outros comportamentos ao longo de toda a vida dos indivíduos.

O objetivo desse estudo foi estudar as estratégias de *coping* em adolescentes em situação estressora envolvendo relacionamento entre colegas no contexto escolar tendo como referencial teórico a TMC em uma situação hipotética de traição e deslealdade.

## 2 Metodologia

Nesse estudo participaram 60 adolescentes com idades entre 12 e 16 anos (Média = 13,78), sendo 30 meninas e 30 meninos. Todos estavam matriculados no 7º, 8º ou 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola localizada no município de Vila Velha, Espírito Santo. Os participantes assinaram os Termos de Assentimento e

seus responsáveis os Termos de Consentimento aprovados pelo comitê de ética em pesquisa sob o número 1.629.360.

A escola tinha cerca de 200 alunos matriculados no turno matutino, sendo que 30% deles participaram deste estudo. Os participantes responderam dois instrumentos: o Inventário de Autoavaliação para Adolescentes de 11 a 18 anos (Youth Self-Report – YSR, [Achenbach, 2001]), e a Escala de *Coping* (Justo, 2015). O YSR é um inventário de comportamentos autoaplicável para adolescentes, derivado do Child Behavior Checklist (CBCL), onde o participante pode fornecer informações sobre seus comportamentos (competências e problemas). Esse estudo considerou a primeira parte do inventário que contém sete questões destinadas ao autorrelato de competências sociais, como a prática de esportes, atividades fora da escola, participação em grupos, e desempenho acadêmico. Assim, foi permitido estabelecer um perfil do adolescente em três escalas de competências: em atividades, social e desempenho acadêmico, gerando uma escala total de competências. Além disso, o adolescente forneceu informação sobre as principais preocupações relacionadas a si próprio.

A Escala de *Coping* (Justo, 2015) avaliou as estratégias de enfrentamento adotadas pelos adolescentes ao serem submetidos a uma situação estressante, sendo ela hipotética ou não. Ela está fundamentada na TMC, permitindo obter informações sobre: (a) reação emocional (três perguntas, uma para cada sentimento: tristeza, medo e raiva); (b) avaliação das necessidades psicológicas básicas (três perguntas, uma para cada necessidade psicológica: competência, relacionamento e autonomia); (c) avaliação de desafio (uma pergunta); (d) orientação (uma pergunta). Além disso, são avaliadas as macrocategorias de coping, agrupadas em estratégias adaptativas (Resolução de Problemas, Acomodação, Busca de Suporte, Busca de Informação, Aceitação e Negociação) e não adaptativas (Submissão, Desamparo, Fuga, Delegação, Isolamento e Oposição) (Skinner *et al.*, 2003). Para cada uma destas estratégias há uma pergunta na escala, somando-se 12 no total.

Para responder à Escala de *Coping*, uma situação hipotética foi apresentada ao estudante, tendo como estressor a traição feita por um amigo ao revelar um

segredo contato pelo adolescente, aqui referida como estressor: “traição de um amigo/deslealdade”. A apresentação da situação estressora foi feita da seguinte forma: “Agora eu vou ler para você uma história bem curta sobre uma certa situação que poderia acontecer com qualquer pessoa. Gostaria que você tentasse imaginar esta situação acontecendo com você, de verdade. Quando eu acabar de ler, você responderá às perguntas que eu farei sobre como você se sentiria e o que você faria nessa situação”.

7

A situação apresentada foi a seguinte: Um dia na escola você quis conversar com um amigo. Queria contar para ele um segredo. Você precisava contar para alguém, mas pediu para o seu amigo não contar para ninguém. Ele disse que não contaria, que você poderia confiar nele. Então, você contou o segredo. No dia seguinte na escola, na hora do intervalo, você viu o seu amigo, aquele para quem você contou o segredo, conversando com outras pessoas perto da cantina. Mais tarde, uma das pessoas que estava conversando com seu amigo na hora do intervalo, foi te falar que o seu amigo havia contado o seu segredo para algumas pessoas.

Os adolescentes forneceram as respostas por meio de uma escala Likert, com as opções “nem um pouco”, “um pouco”, “mais ou menos”, “bastante” e “muito”. As respostas foram analisadas de acordo com as orientações dos autores da escala. Posteriormente, realizou-se a análise estatística descritiva. Os dados obtidos no YSR foram analisados por estatística descritiva, como forma de caracterizar os adolescentes.

### 3 Resultados

#### 3.1 Percepção dos adolescentes sobre amigos, atividades, desempenho acadêmico e preocupações

O YSR aborda o envolvimento dos adolescentes em esportes, grupos sociais e tarefas, como forma de caracterizar sua competência. Nesse estudo foram apresentados os autorrelatos sobre essas competências de forma descritiva e

independente, sem considerar classificações de níveis de competência. Em relação às práticas esportivas, todos os alunos entrevistados com exceção de uma relataram realizar algum tipo de atividade dessa natureza. Os esportes mais praticados foram em sua maioria aqueles de baixo custo e realizados em ambientes públicos e de fácil acesso como andar de bicicleta, skate, patins e jogar futebol. As atividades mais comumente relatadas pelos adolescentes foram jogos de vídeo game, uso de computadores, e uso de celulares. Em menor quantidade apareceram atividades como tocar violão, ler e desenhar.

A maioria dos adolescentes afirmaram participar de grupos de igreja (63,3% das meninas e 43,3% dos meninos). Os demais não faziam parte de qualquer grupo ou apenas grupos virtuais com pouca frequência. Em relação às tarefas que realizavam, 86% das meninas ajudam com os afazeres domésticos que envolvia arrumar a casa, o próprio quarto, cuidar dos irmãos mais novos e lavar as louças. A porcentagem de meninos que realizava tarefas é menor (70%), porém com atividades semelhantes. Apenas dois meninos relataram realizar tarefas relacionadas ao trabalho fora de casa (feira e loja).

A distorção idade/série, conceituada como um atraso de pelo menos dois anos entre a série que o aluno deveria estar conforme sua idade e a série em que ele efetivamente se encontrava, era vivenciada por 28,33%, bem acima da média nacional que era de cerca de 15% (Qedu, 2022). Ainda, bem abaixo da média divulgada oficialmente pela escola por sites especializados em divulgação de dados escolares (47%). A média de alunas apresentando distorção idade/série foi de 26,66%, enquanto a dos alunos foi de 30%, indicando não haver grande diferença em relação ao sexo.

Quando perguntados sobre quantas matérias com rendimento insuficiente para obter a nota mínima para a aprovação estavam cursando, 31,6% dos adolescentes afirmaram estar vivendo esta situação. Em relação às disciplinas que julgavam ter desempenho inferior ao dos colegas, mas não a ponto de ficarem reprovados, 71,6% dos alunos consideravam que estavam indo pior que os colegas. Este dado pode indicar uma percepção pouco confiante sobre seu desempenho

acadêmico, uma vez que poucos se viam como tendo um desempenho igual ou melhor que os demais.

A maior preocupação relatada por ambos sexos foram em relação ao desempenho acadêmico (59,9%), como a possibilidade de reprovação e as notas. Ainda, a qualidade dos profissionais e os relacionamentos com os colegas também foram fonte de preocupação, sendo esta última uma citada por 13,3% dos adolescentes. Para ampliar a compreensão sobre o processo de coping de adolescentes, foi considerado um estressor ligado aos relacionamentos, no contexto escolar tratando do estressor “traição de um amigo/deslealdade”.

9

### 3.2 O processo de coping dos adolescentes

A análise do coping de adolescentes considerou o contexto de ter seu segredo revelado por um amigo, como o tema: “traição de um amigo/deslealdade”. Dessa forma, considerou-se possível a compreensão do *coping* como um mecanismo capaz de produzir resiliência nos adolescentes frente a problemas em seus relacionamentos interpessoais. Foram estudadas as reações emocionais (tristeza, raiva e medo), ameaça às necessidades psicológicas básicas, avaliação de desafio e orientação em relação ao estressor e as macrocategorias de *coping*, através da Escala de *Coping*.

O modo como os adolescentes reagem a situações estressoras pode contribuir para formas diferenciadas de *coping*. As reações emocionais que mais frequentemente têm sido investigadas junto ao *coping*, pela TMC, são aquelas relacionadas à tristeza, raiva e medo. A reação emocional mais relatada pelos adolescentes frente a situação de ter seu segredo revelado por um amigo foi a raiva, com 83,3% dos entrevistados afirmando sentir essa emoção “bastante/muito” (Tabela 1). A segunda reação emocional mais frequente foi a tristeza, com 73,3% das respostas dadas como “bastante/muito”. A reação emocional de medo diante da “traição de um amigo/deslealdade” apresentou a menor proporção (36,6% das respostas como “bastante/muito”).

**Tabela 1 - Reações emocionais medidas pela Escala de Coping (N = 60)**

Respostas	Reações emocionais								
	Tristeza			Medo			Raiva		
	Menina f(%)	Menino f(%)	Total f(%)	Menina f(%)	Menino f(%)	Total f(%)	Menina f(%)	Menino f(%)	Total f(%)
Nem um pouco /um pouco	3 (10)	7 (23,3)	10 (16,6)	9 (30)	13 (43,3)	22 (36,6)	1 (3,3)	4 (13,3)	5 (8,3)
Mais ou menos	2 (6,6)	4 (13,3)	6 (10)	8 (26,6)	8 (26,6)	16 (26,6)	2 (6,6)	3 (10)	5 (8,3)
Bastante/muito	25 (83,3)	19 (63,3)	44 (73,3)	13 (43,3)	9 (30)	22 (36,6)	27 (90)	23 (76,6)	50 (83,3)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ao comparar as reações emocionais frente ao estressor em meninos e meninas, verificou-se que a proporção de respostas “bastante/muito” foi maior nas meninas, em todas as três reações emocionais. Na raiva, por exemplo, verificou-se que 90% das meninas referiram “bastante/muito”, enquanto nos meninos esse valor foi menor (76,6%). No caso da reação emocional de tristeza, percebeu-se que a proporção maior foi entre as meninas (83,3%), quando se consideram as opções de resposta “bastante/muito”.

A avaliação da situação estressora “traição de um amigo/deslealdade” como um desafio diz respeito ao quão interessado o adolescente estaria em resolver a situação. A Tabela 2 descreve a distribuição das respostas dos adolescentes nas opções, destacando-se que as opções “nem um pouco/pouco” e “bastante/muito” foram as que apresentaram maior proporção. Esse dado revelou que a amostra se dividiu entre aqueles que perceberam a situação como um desafio, interessando-se pela resolução do conflito e aqueles que não referiram essa percepção.

**Tabela 2 - Desafio e orientação ao estressor “traição de um amigo” (N = 60)**

Respostas	Desafio			Orientação		
	Menina f(%)	Menino f(%)	Total f(%)	Menina f(%)	Menino f(%)	Total f(%)
<b>Nem um pouco /um pouco</b>	10 (33,3)	13 (43,3)	23 (38,3)	10 (33,3)	8 (26,6)	18 (30)
<b>Mais ou menos</b>	8 (26,6)	7(23,3)	15 (25)	6 (20)	12 (40)	18 (30)
<b>Bastante/muito</b>	12 (40)	10 (33,3)	22 (36,6)	14 (46,6)	10 (33,3)	24 (40)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

11

Ainda na Tabela 2, em relação à orientação, ou seja, ao quanto se quer sair da situação ou fugir, observou-se o mesmo padrão de respostas dado na percepção de desafio. Da mesma forma que alguns queriam resolver a situação e outros não, a avaliação da orientação informou que alguns desejaram fugir da situação (respostas “bastante/muito”: 40%), e outros não (respostas “nem um pouco/um pouco”: 30%). A análise entre meninos e meninas mostrou proporção maior de respostas “bastante/muito” em meninas (46,6%).

A análise das necessidades psicológicas, mostrou que os adolescentes apresentaram uma proporção maior de respostas nas opções “nem um pouco/um pouco” (40%) para a necessidade de competência, apesar desse percentual ter sido aproximado nas demais opções de respostas. Assim, à pergunta sobre o quanto se sentiam capazes de lidar com a situação, a amostra se dividiu entre aqueles que se sentiam “mais ou menos” e “bastante/muito” competentes, e aqueles que não se consideraram nem um pouco/um pouco/competentes (Tabela 3).

**Tabela 3 - Avaliação das necessidades psicológicas de competência, relacionamento e autonomia (N = 60)**

Respostas	Necessidades psicológicas básicas								
	Competência			Relacionamento			Autonomia		
	Menina <i>f</i> (%)	Menino <i>f</i> (%)	Total <i>f</i> (%)	Menina <i>f</i> (%)	Menino <i>f</i> (%)	Total <i>f</i> (%)	Menina <i>f</i> (%)	Menino <i>f</i> (%)	Total <i>f</i> (%)
Nem um pouco/ um pouco	12 (40)	12 (40)	24 (40)	14 (46,7)	21 (70)	35 (58)	18 (60)	12 (40)	30 (50)
Mais ou menos	10 (33,3)	11 (36,7)	21 (35)	8 (26,7)	4 (13,3)	12 (20)	5 (16,7)	10 (33,3)	15 (25)
Bastante/muito	8 (26,7)	7 (23,3)	15 (25)	8 (26,7)	5 (16,7)	13 (21,7)	7 (26,7)	8 (26,7)	15 (25)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quanto à necessidade de relacionamento, os adolescentes foram perguntados sobre o quão acolhidos se sentiriam, ao lidar com o estressor “traição de um amigo/deslealdade”, e a maioria referiu que se sentiriam nem um pouco/um pouco acolhidos. Esse dado indicou uma percepção de ameaça à necessidade de

12

relacionamento na maioria dos adolescentes, especialmente nos meninos, que tiveram 70% das respostas nessas opções (nem um pouco/um pouco). A necessidade de autonomia, avaliada pela pergunta: “O quanto você poderia mudar o que está acontecendo?”, 30% da amostra apresentou respostas na opção “nem um pouco/um pouco”. Esse percentual foi maior entre as meninas, com 60% de resposta nessas opções. Esse dado indica uma percepção de ameaça à necessidade de autonomia, uma vez que elas acreditavam ter baixa autonomia para lidar com a situação.

A análise das macrocategorias de *coping* mostrou que os adolescentes não apresentaram nenhuma estratégia adaptativa em porcentagem igual ou superior a 60%, considerando as opções “bastante/muito” (Tabela 4). Entre as macrocategorias adaptativas com maior percentual, destacou-se busca de informação (58%), seguida de negociação (53,3%) e resolução de problemas (51,6%).

Quando foram considerados meninos e meninas isoladamente, foi observado que a macrocategoria negociação obteve 66,6% das respostas nas opções “bastante/muito”, indicando que as meninas estariam mais propensas a dialogar com a pessoa que contou seu segredo ou com as demais pessoas envolvidas.

**Tabela 4 - Macrocategorias de coping referidas pelos adolescentes diante do estressor “traição de um amigo/deslealdade” (N= 60)**

Macrocategorias adaptativas	Respostas	Meninas <i>f</i> (%)	Meninos <i>f</i> (%)	Total <i>f</i> (%)
Autoconfiança	Nem um pouco/um pouco	16 (53,3)	18 (60)	34 (56,6)
	Mais ou menos	8 (26,6)	3 (10)	11 (18,3)
	Bastante/muito	6 (20)	9 (30)	15 (25)
Busca de suporte	Nem um pouco/um pouco	12 (40)	14 (46,6)	26 (43,3)
	Mais ou menos	4 (13,3)	4 (13,3)	8 (13,3)
	Bastante/muito	14 (46,6)	12 (40)	26 (43,3)
Resolução de problemas	Nem um pouco/um pouco	6 (20)	9 (30)	15 (25)
	Mais ou menos	7 (23,3)	7 (23,3)	14 (23,3)
	Bastante/muito	11 (56,6)	14 (46,6)	31 (51,6)
Busca de informação	Nem um pouco/um pouco	8 (26,6)	8 (26,6)	16 (26,6)
	Mais ou menos	5 (16,6)	4 (13,3)	9 (15)
	Bastante/muito	17 (56,6)	18 (60)	35 (58,3)

Acomodação	Nem um pouco/um pouco	19 (63,3)	15 (50)	34 (56,6)
	Mais ou menos	5 (16,6)	10 (33,3)	15 (25)
	Bastante/muito	6 (20)	5 (16,6)	11 (18,3)
Negociação	Nem um pouco/um pouco	6 (20)	11 (36,6)	17 (28,3)
	Mais ou menos	4 (13,3)	7 (23,3)	11 (18,3)
	Bastante/muito	20 (66,6)	12 (40)	32 (53,3)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

13

As macrocategorias de coping mal adaptativas mais indicadas nas opções “bastante/muito” pelos adolescentes foram a oposição (68,3%) e a fuga (65%), com valores bem próximos para meninas e meninos, informando o quanto estes adolescentes brigariam para mudar a situação e o quanto gostariam de ficar longe dela (Tabela 5).

**Tabela 5 - Macrocategorias de coping referidas pelos adolescentes diante do estressor “traição de um amigo/deslealdade”(N = 60)**

Macrocategorias mal adaptativas	Repostas	Meninas <i>f</i> (%)	Meninos <i>f</i> (%)	Total <i>f</i> (%)
Mal adaptativas				
Delegação	Nem um pouco/um pouco	25 (83,3)	22 (73,3)	47 (78,3)
	Mais ou menos	1 (3,3)	2 (6,6)	3 (5)
	Bastante/muito	4 (13,3)	6 (20)	10 (16,6)
Isolamento	Nem um pouco/um pouco	14 (46,6)	10 (33,3)	24 (40)
	Mais ou menos	7 (23,3)	7 (23,3)	14 (23,3)
	Bastante/muito	9 (30)	13 (43,3)	22 (36,6)
Desamparo	Nem um pouco/um pouco	12 (40)	15 (50)	27 (45)
	Mais ou menos	9 (30)	7 (23,3)	16 (26,6)
	Bastante/muito	9 (30)	8 (26,6)	17 (28,3)
Fuga	Nem um pouco/um pouco	7 (23,3)	6 (20)	13 (21,6)
	Mais ou menos	4 (13,3)	4 (13,3)	8 (13,3)
	Bastante/muito	19 (63,3)	20 (66,6)	39 (65)
Submissão	Nem um pouco/um pouco	14 (46,6)	14 (46,6)	28 (46,6)
	Mais ou menos	9 (30)	9 (30)	18 (30)
	Bastante/muito	7 (23,3)	7 (23,3)	14 (23,3)
Oposição	Nem um pouco/um pouco	8 (26,6)	6 (20)	14 (23,3)
	Mais ou menos	2 (6,6)	3 (10)	5 (8,3)
	Bastante/muito	20 (66,6)	21 (70)	41 (68,3)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

## 4 Discussão

Nesse estudo foram identificadas as principais estratégias de *coping* adotadas por estudantes vivenciando uma situação estressora hipotética de traição por um amigo. Por meio do instrumento YSR foi possível conhecer o perfil dos alunos entrevistados em relação às competências sociais como a prática esportiva, atividades fora da escola, participação em grupos, e desempenho acadêmico e preocupações gerais. De acordo com Minda e Piasecka (2019), a vontade de participar de atividades esportivas está presente na maioria dos adolescentes, porém nem sempre é concretizada, por motivos como a falta de companhia e lugar apropriado, ou mesmo por questões financeiras. Tais barreiras também podem fazer parte da realidade dos adolescentes desse estudo, justificando o envolvimento em esportes de baixo custo. Os participantes em sua maioria frequentavam igrejas, mas de um modo geral, havia pouca participação em grupos, até mesmo em grupos virtuais que podem ter uma importância para os relacionamentos, por permitir a extensão das amizades do mundo real, além de funcionar como um espaço para a autoexpressão, bem como se constituindo numa importante rede de apoio psicossocial (Alves; Dell'aglio, 2015; Bruniera et al., 2018; Ramos, 2018). Analisando a participação em grupos, juntamente com a participação nas tarefas domésticas, é possível o fato de que adolescentes que trabalhavam fora, que tinham tarefas domésticas sob sua responsabilidade, além de tarefas escolares, pudessem ter menos tempo livre para outras atividades de lazer. Diferente dos esportes referidos pelos adolescentes, os quais podiam ser praticados mais livremente; a participação em grupos sociais, pode envolver certa regularidade, além de ter uma oferta mais restrita, o que pode ser uma dificuldade para a participação do adolescente.

Em relação às disciplinas que julgavam ter desempenho inferior ao dos colegas, mas não a ponto de ficarem reprovados, 71,6% dos alunos consideram que estão indo pior que os colegas. Este dado pode indicar uma percepção pouco confiante sobre seu desempenho acadêmico fazendo da escola um ambiente mais desfavorável ao desenvolvimento de relações como apontado por Bruniera e colaboradores (2018) e Osti e Brenelli (2019) ao discutirem que a experiência escolar tende a ser mais negativa quando se tem um aproveitamento acadêmico

ruim. O ambiente acadêmico se apresentou como uma fonte de preocupação para os adolescentes, pois precisavam alcançar expectativas familiares e do próprio sistema de ensino, relacionadas ao bom desempenho.

Os sentimentos predominantes frente ao evento de traição por um amigo produziram em sua maioria raiva e tristeza nos participantes. Esses sentimentos também foram predominantes em adolescentes em contexto de ameaça de rejeição pelos pares (Zimmer-Gembeck; Skinner, 2015), e em outras três situações investigadas por Justo (2015), a saber: falta de lealdade de um amigo, inconsistência nas regras em casa e ameaça de agressão por pares. Em todos os casos, os adolescentes estavam diante de estressores relacionados a eventos de vida, comumente presentes nessa etapa desenvolvimental.

As reações emocionais foram mais marcantes nas meninas. Dado semelhante foi obtido por Zimmer-Gembeck e Skinner (2015). Na raiva, por exemplo, verifica-se que 90% das meninas referiram “bastante/muito”, enquanto nos meninos esse valor foi menor (76,6%). No caso da reação emocional de tristeza, percebe-se que a proporção maior foi entre as meninas (83,3%), quando se consideram as opções de resposta “bastante/muito”. Esse dado é relevante pois está em consonância com o estudo de Zimmer-Gembeck e Skinner (2015), que verificou que o *coping* pode ser afetado diferencialmente pelo gênero, e isso ocorre de forma indireta, por meio das respostas emocionais. Em conjunto, esses dados sobre ameaça às necessidades psicológicas básicas mostram que situações de “traição de um amigo/deslealdade”, podem representar um estressor relevante, revelando uma percepção de que eles não se sentiam queridos, nem autônomos para mudar o que aconteceu e, mesmo em menor proporção, de que não eram capazes de lidar com o estressor.

A análise das macrocategorias de *coping* mostrou que o maior percentual de estratégias adaptativas foi a *busca de informação* (58%), *negociação* (53,3%) e *resolução de problemas* (51,6%). Essas macrocategorias de *coping* também estiveram presentes nos relatos dos adolescentes estudados por Justo (2015), diante do mesmo estressor (falta de lealdade de um amigo), indicando um padrão similar de respostas frente a um mesmo estressor no qual os adolescentes em

grande parte enfrentam o problema de modo a interagir com as pessoas envolvidas na situação. Justo (2015) verificou que os adolescentes se diferenciaram em relação à percepção do estressor como um desafio. Enquanto adolescentes capixabas apresentaram respostas distribuídas de modo homogêneo em categorias opositivas (“bastante/muito”; “nem um pouco/um pouco”), no estudo de Justo (2015), houve uma proporção maior de respostas “bastante/muito”, indicando que a maioria dos adolescentes percebia a situação como um desafio. A percepção do estressor como um desafio pode estar mais associada a desfechos mais adaptativos, portanto indicativos de resiliência, uma vez que representa uma avaliação em que há reconhecimento de que algo ruim está presente, porém com perspectivas de resolução e superação do conflito (Lazarus; Folkamn, 1984).

Quando foram considerados meninos e meninas isoladamente, foi observado que a macrocategoria *negociação* obteve 66,6% das respostas nas opções “bastante/muito”, indicando que as meninas estariam mais propensas a dialogar com a pessoa que contou seu segredo ou com as demais pessoas envolvidas. A negociação também caracterizou diferencialmente o *coping* de meninas diante do estressor relativo à rejeição dos colegas (Zimmer-Gembeck; Skinner, 2015).

As macrocategorias de *coping* mal adaptativas mais indicadas foram a *oposição* (68,3%) e a *fuga* (65%). Novamente, o mesmo padrão foi encontrado no estudo de Justo (2015), com *fuga* e *oposição*, juntamente com *isolamento*, destacando-se entre as macrocategorias de *coping* mal adaptativas. No caso da *oposição*, a raiva (reação emocional referida pelos adolescentes) compõe o conjunto de características que descrevem a macrocategoria oposição, juntamente com respostas comportamentais mais agressivas, com culpabilização do outro, por exemplo (Skinner; Edge; Altman; Sherwood, 2003). Ainda no campo dos estressores interpessoais, porém considerando a rejeição dos pares, a estratégia de ruminação, que é um exemplo da macrocategoria mal adaptativa *submissão*, apareceu em maior proporção (Zimmer-Gembeck; Skinner, 2015).

## 5 Considerações finais

A compreensão do processo de *coping* por adolescentes deve levar em consideração desde suas características sociodemográficas, que os colocam em contextos de maior vulnerabilidade social, até características de seu modo de vida, incluindo o envolvimento em atividades de lazer, domésticas e esportes. Nessa combinação de risco e proteção, espera-se emergir um processo desenvolvimental adaptativo. Porém, resultados adaptativos na presença do risco só serão possíveis diante de processos de resiliência.

17

No contexto escolar emergem situações que podem ser ameaças ou desafios para os adolescentes, como aquelas relacionadas ao desempenho acadêmico e, também, as interpessoais. Os adolescentes desse estudo passavam por uma situação de preocupação com a escola (reprovação e notas), o que já representava maior vulnerabilidade, mas foram convidados a se colocar diante de um possível estressor, que foi a “traição de um amigo/deslealdade”.

## Referências

ACHENBACH, Thomas, RESCORLA, Leslie. **Manual for the Aseba School-Age Forms & Profiles**. Burlington: University of Vermont, Research Center for Children, Youth & Families, 2001. Disponível em: <https://store.aseba.org/MANUAL-FOR-THE-ASEBA-SCHOOL-AGE-FORMS-PROFILES/productinfo/505/> Acesso em: 16 abr. 2024.

ALDWIN, Carolyn. Stress and coping across the lifespan. *In*: FOLKMAN (ORG.). **The oxford handbook of stress, health and coping**. New York, NY: The Oxford University Press, 2011. p. 15-34. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2010-25086-002> Acesso em: 16 abr. 2024.

ALVES, Cassia Ferrazza, DELL'AGLIO Debora Dalbosco. Percepção de Apoio Social de Adolescentes de Escolas Públicas. **Revista de Psicologia da IMED**, v.7, n.2, p. 89-98, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5392908.pdf> Acesso em: 16 abr. 2024.

BLAXTON, Jessica, BERGEMAN, Cindy, WANG, Lijuan. Daily Stress Reactivity Across the Life span: Longitudinal and Cross-Sectional Effects of Age. **The Journals of Gerontology, Series B**. v.75, n. 3, p. 494-503, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geronb/gby046> Acesso em: 16 abr. 2024.

BRUNIERA, David Salvador *et al.* Pertencimento à escola: sentidos atribuídos por alunos do Ensino Fundamental II. **Educação em Análise**. v. 3, n.1, p: 133-154, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2018v3n1p133> Acesso em: 16 abr. 2024.

FEDER, Adriana *et al.* The Biology of Human Resilience: Opportunities for Enhancing Resilience Across the Life Span. **Biological Psychiatry**. v. 6, n. 86, p. 443-453, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2019.07.012> Acesso em: 16 abr. 2024.

18

FRYDENBERG, Erica. **Adolescent Coping**: Advances in theory, research and practice. New York: Routledge, 2008. 338p. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10964-012-9752-0> Acesso em: 16 abr. 2024.

GARCIA, Leandro Martins Totaro, FISBERG, Mauro. Atividades físicas e barreiras referidas por adolescentes atendidos num serviço de saúde. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v. 13, n. 3, p. 163-169. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2011v13n3p163> Acesso em: 16 abr. 2024.

GONZAGA, Luiz Ricardo Vieira. **Enfrentando provas escolares: Relações com problemas de comportamento e rendimento acadêmico no Ensino Médio**. 2016. Tese (Doutorado em 2023), PUC Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15755> Acesso em: 16 abr. 2024.

GRUHN, Meredith, COMPAS, Bruce. Effects of maltreatment on coping and emotion regulation in childhood and adolescence: A meta-analytic review. **Child Abuse Negl.** v.103:104446, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32200195/> Acesso em: 16 abr. 2024.

JUSTO, Ana Paula. **Autorregulação em adolescentes**: Relações entre estresse, enfrentamento, temperamento e problemas emocionais e de comportamento. 2015. Tese (Doutorado), PUC Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15732> Acesso em: 16 abr. 2024.

JUSTO, Ana Paula, ENUMO, Sonia Regina. Problemas emocionais e de comportamento na adolescência: O papel do estresse. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 35, n. 89, p. 350-370, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v35n89/v35n89a07.pdf> Acesso em: 16 abr. 2024.

LAZARUS, Richard, FOLKMAN, Susan. Stress, appraisal and coping. New York: Springer Publishing Company, 1984.446p. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/Stress\\_Appraisal\\_and\\_Coping.html?id=i-ySQQuUpr8C&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Stress_Appraisal_and_Coping.html?id=i-ySQQuUpr8C&redir_esc=y) Acesso em: 1 out. 2024.

MINDA, Mateusz.; PIASECKA, Agata. Style of coping with stress and hope for success among the youth attending the Athletic Sports Championships. **Journal of Education, Health and Sport**. v. 9 n. 5, p. 161–171, 2019. Disponível em: <https://apcz.umk.pl/JEHS/article/view/6894> Acesso em: 16 abr. 2024.

OSTI, Andréia, BRENELLI, Rosely Palermo. Representações de alunos (com e sem dificuldades de aprendizagem) sobre suas experiências de aprendizagem e ambientes significativos. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética**. v. 11, n. 1, p. 50-81, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2009.v2n4.1981>. Acesso em: 16 abr. 2024.

PACHECO, Marcos da Silva; PACHECO, Paula Mello. Concepções acerca da reprovação escolar nos ensinos público e privado. **Ensino em Perspectivas**, v. 5, n. 1, p. 1–16, 2024. DOI: 10.52521/enpe.v5i1.12959. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/12959>. Acesso em: 1 out. 2024.

PACHECO, Paula Mello, PACHECO, Marcos da Silva, MOTTA, Alessandra Brunoro. B. Eventos de vida na adolescência: Um estudo sobre estressores de adolescentes de uma escola pública do município de Vila Velha/ES. In: ROSA, E. M.; NASCIMENTO C. R. R.; NASCIMENTO D. B. (Eds.). **Jovens e adolescentes: Contextos e vivências no Espírito Santo**, 2018. p. 129-146.

QEDU. Taxas de Rendimento. Consultado Fevereiro 24 de 2022. [http://www.qedu.org.br/escola/261628-umef-professor-elson-jose-Desouza/dserie?dependence=0&localization=0&stageld=initial\\_years&year=2017](http://www.qedu.org.br/escola/261628-umef-professor-elson-jose-Desouza/dserie?dependence=0&localization=0&stageld=initial_years&year=2017) Acesso em: 16 abr. 2024.

RAMOS, Fabiana. Socialização e cultura escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. v. 23, n. 23, p. 1-21, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230006> Acesso em: 16 abr. 2024.

SKINNER, Ellen, WELLBORN, James. Coping during childhood and adolescence: A motivational perspective. In D. FEATHERMAN, R. M. LERNER M. Perlmutter (Eds.), **Life-span development and behavior**. Hillsdale: Erlbaum. 1994. p. 91 – 133.

SKINNER, Ellen *et al.* Searching for the structure of coping: A review and critique of category systems for classifying ways of coping. **Psychological Bulletin**. v. 129, n. 2, p. 216-269, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.129.2.216> Acesso em: 16 abr. 2024.

WADSWORTH, Martha *et al.* An indirect effects model of the association between poverty and child functioning: The role of children's poverty-related stress. **Journal of Loss and Trauma**. v. 13, n. 23, p. 156-185. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15325020701742185> Acesso em: 16 abr. 2024.

ZIMMER-GEMBECK, Melanie, SKINNER, Ellen. Adolescent vulnerability and the distress of rejection: Associations of adjustment problems and gender with control, emotions, and coping. **Journal of Adolescence**. v. 45, p. 149-159, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2015.09.004>. Acesso em: 16 abr. 2024.

<sup>i</sup> **Paula Mello Pacheco**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2919-5054>

Universidade de São Paulo

Doutoranda em Ciências da Reabilitação pelo PPGCR da Universidade de São Paulo. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Contribuição de autoria: Coleta de dados, análise e escrita do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4892641957808953>

E-mail: [paulampacheco@yahoo.com.br](mailto:paulampacheco@yahoo.com.br)

<sup>ii</sup> **Alessandra Brunoro Motta-Loss**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1162-185X>

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Associada do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

Contribuição de autoria: Orientação, análise de dados e escrita do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7998859528545129>

E-mail: [alessandrabmotta@yahoo.com.br](mailto:alessandrabmotta@yahoo.com.br)

<sup>iii</sup> **Marcos da Silva Pacheco**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4054-6203>

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Doutor em Biologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Associado do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

Contribuição de autoria: Pesquisa de campo e escrita do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1102062219427157>

E-mail: [marcosbiologia@yahoo.com.br](mailto:marcosbiologia@yahoo.com.br)

**Editora responsável:** Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 7 de maio de 2024.

Aceito em 16 de outubro de 2024.

Publicado em 02 de dezembro de 2024

### Como citar este artigo (ABNT):

PACHECO, Paula Mello; MOTTA-LOSS, Alessandra Brunoro; PACHECO, Marcos da Silva. O enfrentamento de adolescentes diante da deslealdade de um amigo, no contexto. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024.